

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Formação do nutricionista nos tempos atuais:
análise crítica da experiência de elaboração de um
curso de Educação Alimentar e Nutricional para a
Saúde Planetária**

Beatriz Machado Martins

**Trabalho apresentado à Disciplina
0060029 Trabalho de Conclusão de
curso II, como requisito parcial para a
graduação no curso de Nutrição da
FSP/USP.**

**Orientadora: Professora Doutora Aline
Martins de Carvalho**

São Paulo

2023

Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária

Beatriz Machado Martins

Trabalho apresentado à Disciplina
0060029 Trabalho de Conclusão de
curso II, como requisito parcial para a
graduação no curso de Nutrição da
FSP/USP.

Aline Martins de Carvalho

**Orientadora: Professora Doutora Aline
Martins de Carvalho**

São Paulo

2023



O conteúdo deste trabalho é publicado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Internacional – CC BY 4.0

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me mostrar o sentido dela. Agradeço à minha mãezinha querida, Nossa Senhora, pela presença tão concreta e generosa em minha vida. A São José e a todos os santos da minha devoção, meus amigos do céu, que tanto ouviram minhas orações e intercederam por mim nos últimos anos.

Aos meus pais, Márcia e Ricardo, por me transmitirem os valores mais importantes que eu poderia receber: a fé, a honestidade e a bondade. Agradeço por investirem na minha educação e por sempre acreditarem no meu potencial. Não tenho como agradecer por todas as renúncias que vocês fizeram por mim e por todas aquelas que ainda farão. Eu os amo com todo o meu coração e ainda assim, sei que nunca serei capaz de amá-los da forma como vocês me amam. Essa conquista é nossa!

Agradeço aos meus irmãos, Bárbara e João Vitor, por serem meus companheiros nessa vida. Vocês são os melhores presentes que eu poderia ter recebido dos nossos pais! Obrigada por me acolherem nos momentos difíceis e por morrerem de rir comigo. Também agradeço ao meu cunhado, Sandro, por sempre estar disposto a me ajudar e por resolver todos os problemas tecnológicos que surgiram nestes anos de graduação.

Aos meus avós queridos, Marlene e Walter por tanto amor, por vibrarem com todas as minhas conquistas e por me tirarem as melhores risadas. Agradeço também aos meus avós que já se foram, Vera e Militão, pessoas que admirei, amei imensamente e gostaria que estivessem aqui celebrando essa conquista comigo.

À minha prima Juliana, por dividir comigo a mesma família, a mesma universidade e os mesmos sonhos. Agradeço por ser minha parceira em tudo.

À minha psicóloga Milena, por me acompanhar durante os últimos quatro anos, me ouvindo com tanta paciência, respeito e empatia. Agradeço por me apoiar em tantos momentos de crise e por estar sempre me ajudando a enxergar que sou muito mais capaz do que imagino. Você foi fundamental ao longo de toda a minha graduação e durante o desenvolvimento desse trabalho, muito obrigada!

Sou muito grata às minhas melhores amigas, Luara e Marina, por estarem na minha vida há tantos anos e por guardarem consigo a minha versão criança e

adolescente e me ajudarem a lembrar quem me trouxe até aqui. Vocês são a família que eu escolhi.

As minhas amigas da Juventude Feminina de Schoenstatt, Gabi, Marina, Julia, Luiza e Morgana, pela amizade tão sincera e por buscarem crescer comigo na fé. Ter vocês para dividir a vida e a beleza da Aliança de Amor é uma benção que Deus me deu.

Sou profundamente grata às grandes amigas que fiz na graduação, Gabi Manzini, Gabi Mieko e Isa Zaki, as quais dividiram comigo, nos últimos cinco anos, os trabalhos, as provas e a vida. Foi um grande presente viver e sobreviver essa etapa com pessoas tão maravilhosas e profissionais tão humanas e competentes. Eu serei eternamente grata a vocês e tenho certeza de que nossa amizade é para vida. Agradeço também à Nath Rosa, que fez parte do nosso grupinho nos primeiros anos da faculdade e que compõe a terceira pessoa do nosso acrônimo da amizade “BISNAGA”. Sua alegria, determinação e garra permaneceram sempre comigo.

Aos meus companheiros da graduação e de transporte, César, Aline, Valéria e Luiza, por correrem comigo inúmeras vezes atrás do nosso ônibus e por tornarem a volta para casa, após as aulas, muito mais especial.

Ao meu amigo Gui, por ser o melhor guia dessa faculdade, um grande parceiro e por sempre estar disposto a me ajudar.

Às minhas amigas Ju Vilhena, Letícia Macedo, Le Gonçalves e Lary Teixeira que, mesmo estudando no turno oposto, sempre estiveram presentes, seja nos encontros no “bandejão” ou nas festinhas. Agradeço a cada uma por tornar essa jornada muito mais leve.

Sou muito grata à Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE), ao Serviço Social da Indústria (SESI) e ao Instituto da Criança e do Adolescentes (ICr), locais em que eu tive a oportunidade de realizar meus estágios e de aprender com profissionais inspiradoras, como as nutricionistas Monica, Fernanda, Stefanie, Daniela, Dionóra e Beatriz. Sou grata também às amigas queridas que fiz durante os estágios, Karol, Julia e Ana, foi uma alegria trabalhar com vocês.

Agradeço a todas as experiências e as pessoas maravilhosas que conheci na Jornada Universitária da Saúde (JUS) e na Extensão Médica Acadêmica (EMA) projetos de Extensão que tive o prazer de participar e que contribuíram para a formação da pessoa e profissional que sou hoje.

Não poderia deixar de agradecer ao Sustentarea, Núcleo de Pesquisa e Extensão ao qual me dediquei, com muito amor, nos últimos quatro anos e que me retribuiu com inúmeros aprendizados, abrindo várias portas para o meu florescimento acadêmico e pessoal. Sou grata a toda a comunidade Sustentarea e às pessoas especiais que conheci, cujos laços de amizade levarei sempre comigo.

Agradeço imensamente às mentoras do grupo EAN para Saúde Planetária, Flavia, Tati, Milena e Mirelly por todo o conhecimento e experiência compartilhados. Sou muito grata por ter dividido as alegrias e desafios deste projeto com a Cata e com a Lali, colegas de trabalho que se tornaram amigas especiais. O “nosso GTzinho” foi um espaço de apoio, incentivo e de fortalecimento.

Agradeço muito às nutricionistas de Águas de Lindóia, Soraya e Vânia, por todo empenho e dedicação, tornando esse projeto possível! Sou grata também a todos os professores, diretores, coordenadores, que participaram do curso e a todas as pessoas que conheci no município e que me ensinaram e me inspiraram para o desenvolvimento deste relato de experiência.

Sou imensamente grata à minha orientadora, Aline, por ter sido tão presente, compreensiva e por sempre me dar liberdade para criar. Sua confiança em mim e no meu trabalho foram combustíveis para vencer todos os desafios que encontrei no desenvolvimento deste trabalho. Eu tenho uma grande admiração pela pessoa generosa e humilde que você é, assim como por ser essa profissional competente e resiliente. Suas inúmeras ideias e a vontade de realizá-las em conjunto é inspiradora. Foi um prazer trabalhar com você na realização desse projeto e de tantos outros no Sustentarea.

Por fim, agradeço à Universidade de São Paulo que, além de me proporcionar incontáveis aprendizados e experiências, através do Programa Unificado de Bolsas, me concedeu uma bolsa para o desenvolvimento da minha iniciação científica. Sou muito grata a toda a população do Estado de São Paulo que financiou a minha formação em uma das melhores universidades do mundo.

A todos meus amigos e familiares queridos que não mencionei, mas que sempre torceram por mim. Muito obrigada!

Martins BM. Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária [Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Nutrição]. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 2023.

Resumo

Este trabalho se propõe a descrever e a refletir sobre as competências adquiridas pela autora ao longo do desenvolvimento e da aplicação do curso “Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para a Saúde Planetária”, no âmbito das atividades de pesquisa e extensão da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo entre 2022 e 2023. O curso foi promovido pelo Sustentarea, Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Águas de Lindóia. Tal projeto, no modelo teórico-prático, teve como objetivo capacitar os educadores da rede básica de ensino no desenvolvimento de atividades de EAN que contemplem também a perspectiva da Saúde Planetária, considerando a urgência do tema e a recente inserção da EAN como tema obrigatório no currículo escolar a partir da lei nº 13.666, de maio de 2018. A análise dos conhecimentos adquiridos na experiência se deu através dos quatro conteúdos de aprendizagem descritos por Antoni Zabala (1998), sendo eles: conhecimentos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Através dos diferentes tipos de conteúdos aprendidos, foi possível identificar a aquisição de competências importantes para novas demandas da formação do nutricionista nos tempos atuais. Entre outros aspectos concluiu-se que a participação em projetos de pesquisa e extensão se configura como uma oportunidade potente para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, as quais ultrapassam os conteúdos conceituais disciplinares. A atuação prática e as vivências com a comunidade foram fatores importantes para a consolidação de valores essenciais para uma atuação profissional pautada em uma abordagem holística da Nutrição e atenta aos desafios contemporâneos relacionados à promoção da Saúde Planetária.

Descritores: Formação em Nutrição; Formação por competências; Saúde Planetária; Pesquisa e extensão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESCRIÇÃO	14
2.1. O SUSTENTAREA	15
2.2. O MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE LINDÓIA	17
2.3. A PARCERIA ENTRE O SUSTENTAREA E A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE LINDÓIA.....	18
2.4. O CURSO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A SAÚDE PLANETÁRIA.....	18
2.5. AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO CURSO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	20
2.6. ATIVIDADES NO PROJETO	23
2.6.1. A extensão	23
2.6.2. A iniciação científica	24
3. LIÇÕES APRENDIDAS	25
3.1. CONHECIMENTOS FACTUAIS	26
3.2. CONHECIMENTOS CONCEITUAIS	288
3.3. CONHECIMENTOS PROCEDIMENTAIS	32
3.4. CONHECIMENTOS ATITUDINAIS	35
4. CONCLUSÕES	48
5. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS	55

1. INTRODUÇÃO

A ciência é definida comumente como “o conjunto de conhecimentos sistematizados relativos a um determinado objeto de estudo” (HOUAISS, 2009, p. 159). No entanto, há de se considerar que tais conhecimentos, tidos como categóricos, devem ser entendidos dentro de um contexto sócio-histórico determinado, assim como o fato de serem passíveis de reformulações ao longo da história.

Em “Estrutura das Revoluções Científicas”, o filósofo Thomas Kuhn discorre sobre essa temática ao propor o conceito de paradigma enquanto o conjunto de estruturas intelectuais e normativas que moldam o pensamento e a produção científica (RIDGWAY, 2019). Segundo o autor, os paradigmas se transformam ao longo do tempo devido a mudanças políticas e sociais que moldam a ciência (KUHN, 1970; BARTELMEBS, 2012).

Nas Ciências da Saúde, a concepção cartesiana acerca do mundo e da ciência marcou profundamente o pensamento e o exercício médico no mundo ocidental (BARBOSA, 1995). Através da compreensão do homem enquanto uma máquina e a consequente segmentação do corpo e a primazia das partes, há o surgimento e valorização das especializações na área da saúde (BARBOSA, 1995). Além disso, a universalidade e objetividade próprias ao pensamento das ciências exatas foram aplicadas também às ciências humanas e biológicas.

Seguindo este modelo biomédico a ciência da Nutrição, inserida na área da saúde, foi definida por MITCHELL em 1978 como:

A ciência dos alimentos, dos nutrientes, sua ação-interação e equilíbrio relacionado à saúde e à doença, e o processo pelo qual o organismo ingere, digere, absorve, transporta, utiliza e elimina as substâncias alimentares.

Citado por (PRADO et al., 2011, p. 930).

A continuidade da noção de uma ciência exclusivamente biológica, centrada em processos metabólicos e seus desfechos em saúde é observada também, mais recentemente, no âmbito da literatura científica na América Latina. Os Descritores em ciências da Saúde (2013), descrevem as ciências da Nutrição como o “estudo dos processos nutricionais, bem como os componentes dos alimentos, suas ações, interações e equilíbrio na relação saúde e doença” (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2013, p. 1).

Entretanto, há uma robusta literatura científica que revela a multidimensionalidade da alimentação e incorpora às suas discussões os aspectos socioculturais, políticos e ambientais, ampliando o campo de estudo da Nutrição.

Dentre os saberes pertencentes a este campo encontra-se a Nutrição em Saúde Pública (NSP) que busca proteger e promover a saúde e o bem-estar relacionados à nutrição das populações por meio de esforços organizados e escolhas informadas da sociedade (RIDGWAY et al., 2019). Como um campo, “atua através da promoção da saúde, na prevenção primária e na saúde pública, diferindo da nutrição básica, biomédica ou metabólica” (RIDGWAY et al., 2019, p 1, tradução nossa).

A historicidade e o desenvolvimento da ciência e das orientações em Nutrição em Saúde Pública podem ser descritos através de uma série de quatro eras principais, seguindo a conceituação teórica dos paradigmas de Thomas Kuhn proposta por Ridgway et al. em 2019. Neste sentido, vale discorrer sobre o caminho percorrido pela ciência da Nutrição ao longo da história e suas implicações na formação profissional.

A primeira manifestação da NSP registrada encontra-se no século XVIII, através da recomendação de frutas cítricas para profilaxia de escorbuto em viagens marítimas (RIDGWAY et al., 2019). No final do mesmo século, os avanços científicos produzidos a partir da Revolução Química propiciaram a compreensão da natureza bioquímica dos alimentos e as descobertas de Antoine Lavoisier (1743 - 1794) avançaram no entendimento dos processos metabólicos dos organismos animais (RIDGWAY et al., 2019). Além disso, através da identificação do nitrogênio como um integrante da matéria animal e um componente primário da carne, a proteína passou a ser valorizada como nutriente essencial para a saúde (SANTOS, 1989; RIDGWAY et al., 2019).

Durante a Revolução Industrial, em um cenário de expansão das indústrias e intenso êxodo rural, os problemas alimentares na Europa giravam em torno da escassez de alimentos e da necessidade de prolongar a durabilidade dos mesmos (FLADRIN, 1998). Com isso, a ciência se dedicou ao desenvolvimento de técnicas de conservação e processamento dos alimentos. A produção científica desse período centrava-se no estudo das doenças transmitidas por alimentos, gerando as primeiras políticas alimentares de proteção à saúde pública com menções à segurança e à adulteração de alimentos (RIDGWAY et al., 2019). É nesse contexto que nasce a “Era da Fundação” da ciência da Nutrição.

No século XX, o cenário de desnutrição representado pela fome e pela alta prevalência de doenças carenciais decorrentes da deficiência de micronutrientes direcionou o foco das pesquisas em Nutrição para as vitaminas, as quais foram descobertas e sintetizadas até a primeira metade do século XX (SANTOS, 1989; RIDGWAY et al., 2019). Além disso, nesse período entre as duas grandes Guerras Mundiais, há uma expansão da ciência da Nutrição, configurando o momento em que são criados os cursos para formação de especialistas. No Brasil, por exemplo, o primeiro curso de graduação em Nutrição foi criado em 1939, na Universidade de São Paulo (VASCONCELOS e BATISTA FILHO, 2010; VASCONCELOS e CALADO, 2011).

O conhecimento desenvolvido acerca das vitaminas e a supervalorização dos nutrientes, resultante das necessidades da época, transformou a forma de compreender os alimentos, focando em suas propriedades nutricionais. No século XXI, o cientista Gyorgy Scrinis define essa ênfase redutora nos nutrientes e nos padrões alimentares com o termo “Nutricionismo” (SCRINIS, 2021).

Esse modelo conceitual se realiza na construção, por comitês de especialistas, de valores de referências de nutrientes que tiveram como objetivo quantificar e gerar parâmetros de necessidades nutricionais adequadas a quase todos os indivíduos de uma população saudável (CARDOSO e SCAGLIUSI, 2019). Tal enfoque centrado em nutrientes moldou a pesquisa científica, as diretrizes alimentares, o marketing da indústria de alimentos e foi incorporado pela sociedade (SCRINIS, 2021). Esse pensamento constitui o segundo paradigma da ciência da Nutrição em Saúde Pública, a “Era da deficiência de nutrientes” (RIDGWAY et al., 2019).

No entanto, entre o final do século XX e início do século XXI, as estratégias construídas para o suprimento das necessidades nutricionais passaram a não responder a todos os problemas relacionados à Nutrição (RIDGWAY et al., 2019). Importantes transformações sociais tais como a urbanização, a globalização, a produção e intensa comercialização de produtos alimentícios por empresas multinacionais, dentre vários outros fatores, modificaram os padrões de consumo alimentar das populações (FLANDRI, 1998; MONTEIRO, 2009; PELLERANO, s.d). De forma concomitante, neste período, observou-se o aumento da prevalência de obesidade de outras doenças crônicas relacionadas à alimentação (BRASIL, 2013).

Instaura-se assim um novo paradigma, a “Era dos excessos e dos desequilíbrios alimentares”, momento em que pesquisadores começaram a investigar as correlações entre o consumo excessivo de nutrientes e seus desfechos na saúde, em especial nas doenças crônicas (RIDGWAY et al., 2019). Estudos de corte encontraram uma relação indireta entre o consumo de gordura saturada e o aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis, assim como a redução nos níveis de colesterol a partir do consumo de gorduras poli-insaturadas (SCRINIS, 2021). Esses resultados moldaram as concepções científicas do período, diferenciando os nutrientes entre bons e ruins. Como consequência, as diretrizes dietéticas permaneceram direcionadas a nutrientes e a componentes específicos, estimulando o consumo de fibras e contraindicando o consumo excessivo de calorias, gorduras trans, saturadas, colesterol, sódio e açúcar (SCRINIS, 2021; RIDGWAY et al., 2019).

Até o início do século XXI foram realizadas inúmeras revisões e alterações nas prescrições dietéticas relacionadas às recomendações nutricionais (RIDGWAY et al., 2019). Contudo, observa-se poucos avanços na erradicação da desnutrição e no manejo do sobrepeso e da obesidade no mundo (NCD-RISC, 2017). No Brasil, de acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional SISVAN (BRASIL, 2012a) em 2012, 51% da população adulta apresentava excesso de peso, já em 2022, essa porcentagem aumentou para 66% (BRASIL, 2022b).

No entanto, as elevadas prevalências de obesidade não são um problema individual, tampouco uma questão isolada. Em 2019, o relatório publicado pela Comissão *The Lancet* ampliou a discussão acerca desse problema de saúde pública, inserindo-o em uma perspectiva mais ampla, da Sindemia Global. O documento apresenta a coexistência e a interdependência de três grandes problemas de Saúde

Pública: a obesidade, a desnutrição e as mudanças climáticas, descritas como os principais desafios desse século (SWINBURN, 2019).

Estudos demonstram que os Sistemas Alimentares dominantes baseados na produção global em larga escala de alimentos industrializados controlados por grandes empresas, apresentam falhas e são importantes agentes nesse cenário (SWINBURN, 2019). Apesar de a produção mundial gerar alimentos acima das necessidades alimentares da população atual, milhares de pessoas ainda não têm acesso aos mesmos. Somado a isso, grande parte dos alimentos produzidos por empresas multinacionais são ricos em energia e pobres nutricionalmente (FAO et al., 2021; SWINBURN, 2019).

Os danos ambientais advindos da produção de alimentos são descritos por Swinburn (2019), com as menções à emissão de gases de efeito estufa, ao desmatamento, a perda de biodiversidade e a degradação do solo. Nessa mesma linha, um Relatório publicado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas IPCC (2023) reforça a contribuição das atividades humanas para as mudanças climáticas. O contínuo aumento das emissões de gases de efeito estufa, por exemplo, é resultado do uso insustentável de recursos naturais, das modificações nos padrões de produção e consumo dos países e dos indivíduos (IPCC, 2023).

Tal contexto gera impactos negativos à segurança alimentar e hídrica assim como à saúde humana e a do planeta. Apesar da gravidade do problema, as ações de enfrentamento às mudanças climáticas têm sido insuficientes para mitigar este quadro (IPCC, 2023). Frente a este cenário, a comunidade científica tem se mobilizado na última década e construído um novo campo de estudo - denominado “Saúde Planetária” - que visa gerar evidências e alternativas para a crise climática e para a promoção da própria Saúde Planetária, termo definido como:

A obtenção do mais alto padrão atingível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo por meio de atenção criteriosa aos sistemas humanos - políticos, econômicos e sociais - que moldam o futuro da humanidade e os sistemas naturais da Terra que definem os limites ambientais dentro dos quais a humanidade pode prosperar. Em termos simples, a saúde planetária é a saúde da civilização humana e o estado dos sistemas naturais dos quais ela depende.

(WHITMEE et al., 2015, p. 1978, tradução nossa).

Segundo Whitmee et al (2015), um dos caminhos para a alcançar a Saúde Planetária passa pela remodelação dos Sistemas Alimentares, a fim de torná-los mais “produtivos, nutritivos e sustentáveis do que atualmente” (WHITMEE et al., 2015, p. 2001, tradução nossa). Seguindo a mesma lógica, mobilizações em nível global, tais como a “Agenda 2030” proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, trazem em seus objetivos e metas a urgência da promoção de um desenvolvimento sustentável baseado na reformulação dos sistemas alimentares dominantes.

Devido às inúmeras complexidades atuais e às questões supracitadas no âmbito da Nutrição, instaura-se recentemente um novo paradigma que não extingue os anteriores, mas os sobrepõe. A chamada “Era da Sustentabilidade” é fortalecida por estudos que propuseram a construção de uma Nova Ciência da Nutrição como alternativa às predominantes abordagens biomédicas que prevaleceram na ciência e nas orientações neste campo (RIDGWAY et al., 2019).

A importante questão levantada é a percepção de que a conformação atual do mundo diferencia-se muito daquela em que a Nutrição como ciência foi construída (LEITZMANN, CANNON, 2005). Assim, entre os obstáculos para a promoção de mudanças nutricionais e epidemiológicas situam-se a ausência dos determinantes sociais e ambientais em seu escopo (THE AUTHORS, 2005a).

Com isso, foi elaborada a proposta de uma nova definição conceitual para a ciência da Nutrição, definindo-a como:

“[o] estudo dos sistemas alimentares, alimentos e bebidas, seus nutrientes e outros constituintes, e de suas interações dentro e entre todos os sistemas biológicos, sociais e ambientais relevantes”.

(THE AUTHORS, 2005b, p. 786, tradução nossa)

Tal visão holística da Nutrição tem sido incorporada em Diretrizes Alimentares de alguns países do mundo, como Brasil e Canadá, onde os aspectos ambientais, culturais e a classificação dos alimentos segundo o nível de processamento são considerados (BRASIL, 2014; HEALTH CANADA, 2019).

Frente a essa nova “Era da ciência da Nutrição”, emerge uma importante necessidade de “alfabetização em sustentabilidade para os profissionais de nutrição”

(MILLER e FURNIVAL, 2022, p. 9). Isto porque eles são atores diretamente envolvidos na produção de Sistemas Alimentares Sustentáveis (JACOB e ARAÚJO, 2020).

No Brasil estão atualmente em vigor as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição propostas em 2001, as quais definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001). O documento, apesar de propor a formação de um perfil de profissional capaz de refletir sobre realidades políticas, econômicas, sociais e culturais, não menciona questões de sustentabilidade (BRASIL, 2001).

Diante das novas demandas para a formação curricular em Nutrição, entidades representativas da categoria profissional capitaneadas pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) propuseram e endereçaram ao Conselho Nacional de Saúde uma proposta de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2022a).

O documento, construído a partir das discussões do IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) realizado em 2019, sugeriram alterações específicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Estas incluíram questões referentes ao perfil do egresso, à construção de diretrizes em conformidade com as novas evidências científicas - tais como a classificação NOVA presente no Guia alimentar brasileiro -, a inclusão da abordagem das questões ambientais, a caracterização de novas competências e habilidades para os profissionais, entre outras (CARDOSO, 2020).

A proposta de atualização das Diretrizes Curriculares do curso de Nutrição recebeu contribuições do Conselho Nacional de Saúde através da Resolução Nº 704, de 20 de outubro de 2022, onde no capítulo III do documento são propostas novas competências esperadas do graduado em Nutrição. Tais competências são geradas, de acordo com a resolução, pela “mobilização de um conjunto de recursos cognitivos, procedimentais e atitudinais articulados entre si em um contexto específico” (BRASIL, 2022a, p. 8).

A formação por competências tem sido mencionada por alguns autores (IPES FOOD, 2015; FANZO, 2015) citado por (JACOB, ARAÚJO, 2020) como uma alternativa para as novas questões levantadas nas agendas globais. Para além da aquisição de conteúdos teóricos, a educação deve ter como princípio a construção de cidadãos preparados para as características da sociedade em que irão viver (ZABALA, ARNAU, 2010).

Considerando os atuais desafios globais, em especial no campo da Nutrição, não será possível superá-los com a fragmentação do conhecimento em Nutrição (JACOB e ARAÚJO, 2020). Desta forma, Jacob e Araújo (2020) apontam que os conhecimentos, além de serem abordados de forma teórica, exigem uma abordagem prática na qual, através da aproximação dos alunos de cenários reais, haverá grande contribuição para a formação e resolução de problemas sobre o tema.

Durante a graduação, o envolvimento em atividades de pesquisa e extensão gera um processo de aprendizagem que, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2006), se baseia e depende de “observações próprias, de atitudes reflexivas, questionadoras, que decorrem do diálogo e da interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la” (FORPROEX, 2006, p. 43). Neste sentido, para o desenvolvimento de competências profissionais, as quais ultrapassem o domínio do conhecimento meramente acumulado, a pesquisa e a extensão são fundamentais (FORPROEX, 2006).

No Brasil, a Constituição federal de 1988, em seu artigo 207, determina que as universidades devem obedecer ao princípio de “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e a extensão” (BRASIL, 1988, p. 123). Na faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o projeto Político Pedagógico do curso de Nutrição prevê que a trajetória acadêmica integre o ensino às atividades de extensão, como uma importante possibilidade de fomento a uma educação como prática de liberdade (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2023).

Para além das menções às atividades de extensão, o novo Projeto Político Pedagógico (PPP) da faculdade de Saúde Pública vigente para os ingressantes após 2022 traz uma importante atualização e revisão do projeto de condução do curso respondendo às novas demandas atuais do profissional de Nutrição. O documento apresenta uma matriz de competências esperadas dos/as graduados/as, divididas em nove eixos temáticos transversais à atuação do/a nutricionista e articulados às competências previstas nas DCN-Nut (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2023). Entre os nove eixos, vale destacar a criação dos seguintes eixos temáticos: “Liderança e gestão de pessoas”; “Sistemas alimentares” e ainda “Sistemas de políticas públicas: saúde, educação e segurança alimentar e nutricional”.

Considerando os desafios contemporâneos e as atualizações nas diretrizes curriculares dos cursos de Nutrição, este trabalho tem como objetivo descrever e

refletir, à luz das novas demandas para o profissional de Nutrição, as competências adquiridas, a partir da participação por meio das atividades de pesquisa e extensão, no desenvolvimento e aplicação de um curso de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para a Saúde Planetária.

O curso EAN para a Saúde Planetária enquadra-se no modelo teórico-prático, co-desenvolvido pela equipe de profissionais pertencentes ao Sustentarea - um Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade de São Paulo (USP) - e professores da rede básica de ensino do município de Águas de Lindóia (SP). O curso teve como objetivo capacitar os educadores da rede básica de ensino para o desenvolvimento de atividades de EAN que contemplem também a perspectiva da Saúde Planetária, considerando a urgência do tema e a inserção da EAN como tema obrigatório no currículo escolar a partir da lei nº 13.666, de maio de 2018 (BRASIL, 2018).

Assim sendo, as experiências e competências aqui relatadas visam contribuir para a reflexão acerca da formação dos profissionais de Nutrição no âmbito da Saúde Pública nos tempos atuais.

2. DESCRIÇÃO

Este trabalho trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Nutrição no formato de relato de experiência. O mesmo se organiza da seguinte forma: na descrição do trabalho, as primeiras seções trazem uma contextualização do Núcleo de Pesquisa e Extensão Sustentarea, em que a autora participou durante a graduação e que é o responsável pela realização do curso “EAN para a Saúde Planetária”. Nesta seção também é apresentado o município de Águas de Lindóia, local onde foi desenvolvido o curso, assim como é descrito a parceria estabelecida entre o Sustentarea e o município.

Em seguida, são apresentados os fundamentos do curso, suas etapas de elaboração e as atividades desenvolvidas no mesmo. Essas informações mencionadas até aqui visam servir de embasamento para a compreensão das atividades relatadas nas próximas seções, como as realizadas pela autora na iniciação científica e na extensão, ambas vivenciadas no contexto do desenvolvimento do curso.

Na seção seguinte, denominada “Lições aprendidas” estão descritas as competências adquiridas nesta experiência através dos conteúdos de aprendizagem descritos por Zabala (1998). Através desses conteúdos e das experiências vivenciadas objetiva-se refletir sobre as contribuições para formação do nutricionista nos tempos atuais.

As experiências são relatadas em primeira pessoa e em retrospectiva, considerando o caráter pessoal e passado das vivências. Vale ressaltar que a aquisição dos conteúdos anteriormente mencionados não acontece necessariamente de forma linear, assim, a seção de “Lições aprendidas” não segue uma ordem estritamente cronológica.

Para o desenvolvimento do relato a autora fez uso da memória, de atas, fotos e documentos do projeto. Além disso, foram utilizadas outras referências para aprofundar a discussão.

2.1. O SUSTENTAREA

O Sustentarea é um núcleo de pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo sobre alimentação saudável e sustentável. Sediado na Faculdade de Saúde Pública da USP, o projeto conta com uma rede transdisciplinar formada por profissionais e estudantes de graduação de diferentes áreas de atuação e regiões do país. Com uma predominância de alunos e graduados em Nutrição, o núcleo exerce importante papel na formação em sustentabilidade, ainda incipiente na graduação deste público.

Com mais de 10 anos de existência, o Sustentarea é fruto da dissertação de mestrado da professora doutora Aline Martins de Carvalho, atualmente docente do departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP e coordenadora do Sustentarea. Na tese intitulada, “Tendência temporal do consumo de carne no município de São Paulo: um estudo de base populacional - ISA Capital 2003/2008”, a autora identificou o elevado consumo de carne bovina e processada no município de São Paulo e os seus impactos ambientais.

Levando em consideração os resultados encontrados, a autora e a sua orientadora, a professora doutora Dirce Maria Lobo Marchioni, docente do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública, resolveram agir frente a

esse cenário. Como proposta inicial, com o objetivo de democratizar as informações encontradas na dissertação e propor ações concretas, foram criados projetos envolvendo a comunidade da Faculdade de Saúde Pública, com a temática do consumo excessivo de carne dos seus impactos no meio ambiente (LACERDA et al, 2013).

Com resultados positivos e divulgados na comunidade acadêmica, o projeto deixou de ser apenas uma intervenção pontual e passou a se chamar “Dia Sem Carne”, atuando principalmente na comunicação através das redes sociais sobre a temática do consumo excessivo de carne. Em 2016, o projeto cresceu e passou por reformulações, dentre as quais elegeram o novo nome - Sustentarea - que permanece até hoje.

Ao longo dos anos, o Sustentarea foi estabelecendo parcerias com outras instituições e organizações como o Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza, Grupo de Estudos Epidemiológicos e Inovação em Alimentação e Saúde (GEIAS), Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Práticas Integradas Sustentáveis da USP, World Wide Fund for Nature (WWF). Além de produzir diversos conteúdos sobre alimentação e sustentabilidade para as redes sociais, o grupo também se dedica a publicações científicas, tornando-o uma referência no debate sobre Sistemas Alimentares no Brasil.

O Sustentarea se dedica também à formação da sua própria comunidade interna. Desta forma, ao longo do ano são ministradas formações sobre importantes documentos referência para a temática de alimentação e sistemas alimentares, das quais tive a oportunidade de participar várias vezes.

Organizado em grupos de trabalho, o Sustentarea tem como princípio diminuir as distâncias entre o conhecimento produzido na universidade e a sociedade. Neste sentido, o núcleo sempre contou com uma equipe destinada a desenvolver intervenções com a comunidade.

Entre os projetos realizados pode-se citar a parceria com a Coordenadoria de Alimentação Escolar da Prefeitura de São Paulo, em 2017, no desenvolvimento de materiais didáticos e palestras para a comunidade escolar. Também destaca-se a “Experiência MEATing”, cuja proposta foi incentivar a alimentação saudável e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, por meio de materiais educativos através de um grupo de apoio online.

Recentemente, o Núcleo tem se dedicado a atuar também na formação sobre sustentabilidade. Entre 2021 e 2023, o Sustentarea desenvolveu duas edições de um curso gratuito sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Sistemas Alimentares, ambas contaram com a inscrição de mais de 380 pessoas.

Desta forma, considerando a expertise do projeto, o grupo de trabalho “EAN para Saúde Planetária” direcionado para o desenvolvimento de ações com a comunidade escolar se dedicou, entre os anos de 2021 e 2023, na elaboração de um curso sobre Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária para educadores do município Águas de Lindóia, São Paulo.

2.2. O MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE LINDÓIA

Águas de Lindóia é um município do estado de São Paulo com uma área territorial de 60 km² e uma população aproximada de 18 mil habitantes (IBGE, 2022). Conforme o último censo agropecuário de 2017, entre a área de 1.960 hectares de estabelecimentos agropecuários, mais de 80% correspondem a produtores individuais (IBGE, 2017). Em relação ao controle da produção e de pragas, dos 69 estabelecimentos agropecuários presentes no município, mais de 63% não utilizam agrotóxicos (IBGE, 2017). Tais dados indicam a importante produção da agricultura familiar na região, assim como formas mais sustentáveis de cultivo.

No que se refere a educação no município, no censo de 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,2% (IBGE, 2010). Em 2021, o município contava com 24 unidades de ensino da educação básica e com a presença de 327 professores, incluindo a rede pública e privada (IBGE, 2021).

Em relação a alimentação escolar, o município é um exemplo no atendimento a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, que institui, entre outras determinações, a obrigatoriedade do investimento de 30% do valor repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar na compra direta de produtos da agricultura familiar. Segundo dados das nutricionistas da prefeitura, em 2022, foi gasto 95% dos recursos transferidos com produtos da agricultura familiar, incluindo alimentos orgânicos e até Plantas Alimentícias Não Convencionais (informação pessoal)¹.

¹ Informação fornecida pelas Nutricionistas de Águas de Lindóia, Soraya Selem e Vânia Moraes, durante evento de encerramento do curso EAN para Saúde Planetária, Águas de Lindóia, 2023.

2.3. A PARCERIA ENTRE O SUSTENTAREA E A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE LINDÓIA

Durante o período da pandemia de COVID-19 e a suspensão das aulas presenciais, a alimentação escolar do município iniciou a distribuição de kits de alimentos para os alunos da rede pública. Neste momento, no ano de 2020, as nutricionistas da Secretaria de Educação do município se aproximaram do Sustentarea com o objetivo de desenvolver, em parceria com comunidade escolar do local, materiais teóricos contendo orientações sanitárias para o período pandêmico, como também informativos em relação a resolução 6/2020 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), publicada naquele ano.

Após o desenvolvimento dos materiais em conjunto, através da parceria e comunicação estabelecida com a secretaria de Educação do município, o Sustentarea teve conhecimento de outras demandas existentes no local, como a necessidade de formação dos professores da rede de ensino básico na temática de Educação Alimentar e Nutricional e Sustentabilidade.

Considerando a inclusão transversal da EAN no currículo escolar, a necessidade de capacitação dos professores e a experiência teórica e prática do projeto no desenvolvimento de cursos online, projetou-se a construção conjunta de um curso, contextualizado às necessidades do município.

2.4. O CURSO EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A SAÚDE PLANETÁRIA

A experiência e o desenvolvimento de competências relatadas neste trabalho referem-se, como já mencionado, à participação no desenvolvimento do Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária. Este, trata-se de um curso teórico-prático, na modalidade semipresencial, co-desenvolvido pela equipe de profissionais pertencentes ao projeto Sustentarea e educadores da rede básica de ensino do município de Águas de Lindóia, entre os anos de 2021 e 2023.

O público-alvo do curso foi formado por professores e gestores da rede básica de ensino de Águas de Lindóia, totalizando 278 pessoas. A equipe de profissionais do Sustentarea envolvida no projeto modificou-se durante o desenvolvimento do curso, mas de maneira geral, contou com duas docentes do ensino superior, uma

doutoranda, uma mestranda, uma pesquisadora, três estagiários, alunas de graduação e por mim, integrante do Sustentarea e aluna de iniciação científica.

Considerando o princípio da “Educação Alimentar e Nutricional enquanto um processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos”, conforme proposto pelo Marco de EAN para Políticas Públicas (2012), objetivou-se a construção conjunta do curso, de forma que ele fosse capaz de considerar a realidade, as necessidades e percepções de professores e gestores da educação do município.

Desta forma, construiu-se uma comissão formada por professores e gestores, os quais, de forma voluntária, auxiliaram no desenvolvimento do curso. Por meio da experiência prática e do conhecimento da realidade local, o grupo teve como objetivo avaliar os conteúdos desenvolvidos, a viabilidade das propostas do curso e sugerir alternativas que melhor se adaptassem à realidade dos professores. Além da comissão formada, os responsáveis das unidades escolares foram importantes interlocutores para a aplicação e viabilidade do curso. Os mesmos mantiveram uma comunicação frequente tanto com a equipe do Sustantereia quanto com o corpo docente.

No que se refere a estruturação do curso, este foi organizado em atividades individuais e em grupo. As atividades individuais consistiram na leitura de seis apostilas teóricas e no preenchimento de questionários de avaliação disponíveis na plataforma Moodle Extensão, com uma frequência quinzenal. Quanto às atividades em grupo, estas foram realizadas em seis encontros quinzenais, nas próprias unidades de ensino, durante o período de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), concedidos pela Secretaria de Educação para o desenvolvimento do curso. Assim, o curso se tornou obrigatório para os professores da rede municipal, uma vez que as horas de trabalho durante o (HTPC) estavam previstas no planejamento anual.

Em relação aos objetivos de cada uma das etapas do curso, as atividades individuais tinham como propósito capacitar os educadores em temas relacionados à alimentação e à sustentabilidade a partir da leitura apostilas elaboradas especialmente para o curso. As apostilas foram divididas em 6 unidades com os seguintes temas:

- 1 - Um olhar ampliado para a alimentação.
- 2 - EAN: fundamentos e primeiros passos do planejamento.
- 3 - Práticas de EAN no cotidiano escolar.

4 - Alimentação e Sistemas Alimentares como Temas Contemporâneos Transversais

5 - Saúde Planetária, DHAA, SAN e ODS: qual a sua relação?

6 - Programa Nacional de Alimentação escolar e experiências exitosas.

As atividades coletivas, realizadas nas próprias unidades escolares durante o período de HTPC, ocorreram após a semana destinada à leitura das apostilas e as mesmas tinham como objetivo a troca de conhecimento e ideias entre professores de diferentes áreas de conhecimento e ciclos de ensino em cada escola. Essas discussões realizadas presencialmente nas unidades, eram mediadas pelos coordenadores de cada escola, com o suporte à distância, da equipe do Sustentarea. Em cada encontro eram propostas atividades que gradualmente instigavam a reflexão e davam ferramentas para elaboração de um projeto transdisciplinar ao final do curso.

2.5. AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO CURSO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A implementação do curso contou com as seguintes etapas:

1. Parecez éticos

Durante o segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022, foram realizadas reuniões com a Secretaria de Educação de Águas de Lindóia, as quais, após a aprovação do projeto levaram à coleta de declarações de anuência da secretária de Educação do município e dos diretores de cada unidade escolar. Neste período, o projeto também foi apresentado ao Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da USP, sob número 141547/2021, cujo parecer de número 5.903.140 foi aprovado.

2. Diagnóstico e planejamento

Durante o primeiro semestre de 2022 e início do segundo semestre do mesmo ano, foram realizadas as etapas referentes ao diagnóstico e ao planejamento do curso. Neste período, foi desenvolvido e aplicado um questionário diagnóstico contendo 37 perguntas entre questões fechadas e abertas, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos professores sobre temas relacionados à alimentação e à sustentabilidade, bem como suas habilidades e práticas para o

desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional nas unidades escolares. Assim, o questionário tinha como propósito servir de base para o planejamento do conteúdo do curso.

Nesta etapa, também foi realizada uma visita presencial a Águas de Lindóia, com o conhecimento e intermédio da Secretaria de Educação do município. Assim, em setembro de 2022, nós, da equipe do Sustentarea, fomos a Águas de Lindóia com o objetivo de conhecer importantes atores do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na promoção da Educação Alimentar e Nutricional, bem como no fornecimento e fortalecimento da alimentação escolar na região, sendo estes: as nutricionistas da prefeitura do município, professores, coordenadores e agricultores vinculados ao PNAE.

Assim, acompanhadas pelas nutricionistas, visitamos escolas da rede pública de ensino do município, entre educação infantil e ensino fundamental, em diferentes bairros da região. Durante as visitas, conversamos com professores, cozinheiras, alunos, coordenadores e tivemos a oportunidade de acompanhar o fornecimento da alimentação escolar. Além disso, realizamos uma visita à propriedade de um agricultor familiar que fornece alimentos ao PNAE. Na mesma ocasião, foi realizada uma reunião na Secretaria de Educação, com todos os supervisores de ensino, diretores e coordenadores das unidades escolares do município. O objetivo desse encontro foi apresentar o projeto Sustentarea, o grupo de trabalho e as propostas para a realização do curso. Nessa reunião foi definido de forma conjunta, o cronograma do curso e a sua execução.

A oportunidade de participar das atividades acima descritas foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e serão descritas com mais detalhes na próxima sessão denominada “Lições aprendidas”.

3. Estruturação do curso

Durante o segundo semestre de 2022 e início do primeiro semestre de 2023 foram realizadas atividades visando a estruturação do curso. Neste período, foram conduzidas diversas reuniões da equipe do Sustentarea para a estruturação do curso, foi feita a análise do questionário diagnóstico, a revisão bibliográfica para o embasamento teórico das apostilas e por fim, foram desenvolvidos os materiais teóricos. Ademais, durante essa fase, promovemos reuniões com a comissão de

educadores voluntários, responsáveis pelo co-desenvolvimento do curso. Realizamos ainda mais uma visita a Águas de Lindóia e, por fim, aplicamos um novo questionário pré-curso.

Em relação à comissão de educadores voluntários, após o convite feito por meio do questionário diagnóstico enviado anteriormente, os interessados foram adicionados a um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp e posteriormente foram realizadas reuniões online. Estas tiveram como objetivo a coleta de informações, a promoção de discussões acerca da viabilidade das propostas, a solicitação de avaliações e sugestões de adaptações dos materiais produzidos para o curso. Tive a oportunidade de auxiliar na condução deste grupo, preparando reuniões e estabelecendo contato com os educadores.

A nova visita a Águas de Lindóia, realizada em fevereiro de 2023 antes do início do curso, teve como objetivo apresentar o projeto Sustentarea a todos os educadores do município, assim como a proposta do curso. Nesse dia, além da apresentação do curso, foi ministrada pela professora Aline de Carvalho, uma aula introdutória sobre Sistemas Alimentares e Saúde Planetária na Secretaria de Educação do município. Durante o evento, realizamos sorteios entre os participantes, com materiais do Sustentarea, livros sobre a temática do curso e ainda caixas de frutas e verduras doadas por agricultores fornecedores de alimentos para a alimentação escolar.

Assim como a participação durante o diagnóstico do curso, as experiências vivenciadas durante a elaboração do mesmo foram muito enriquecedoras e trouxeram grandes aprendizados pessoais e profissionais, os quais também serão abordados com mais detalhes na seção “Lições aprendidas”.

4. Aplicação do curso

A fase de aplicação do curso teve início em abril de 2023 e término em julho do mesmo ano. Durante este período, as atividades realizadas incluíram a divulgação dos materiais teóricos e das atividades, a correção das atividades e o acompanhamento da evolução dos cursistas. Além disso, foi mantido contato e suporte constante com os responsáveis pelas unidades escolares, seja por meio de reuniões ou de plantões no grupo do WhatsApp. Dentre essas atividades, tive a oportunidade de participar, sob orientação das mentoras do Sustentarea, da correção das atividades realizadas pelas escolas. Um processo desafiador e de grande aprendizado.

Durante esta fase, realizamos mais duas visitas presenciais em Águas de Lindóia, que aconteceram na Secretaria de Educação do município com todos os participantes do curso distribuídos em dois períodos, matutino e vespertino. A primeira reunião, que ocorreu em maio de 2023, teve como objetivo o acompanhamento do curso e das propostas de projetos em desenvolvimento pelas unidades escolares. Nesta ocasião, foram lembrados importantes conceitos trabalhados até o momento e esclarecidas as principais dúvidas.

A segunda visita, realizada no mesmo local e com os mesmos participantes, ocorreu em julho de 2023, no encerramento do curso. Neste dia, acompanhamos as apresentações feitas pelos próprios professores ou coordenadores das respectivas unidades escolares, expondo os projetos elaborados ao longo do curso. Por fim, uma das mentoras do projeto conduziu uma palestra discorrendo sobre o papel da educação e da comunidade escolar no desenvolvimento de escolas mais sustentáveis. Durante a palestra, foram compartilhadas experiências de escolas com projetos bem-sucedidos, e as nutricionistas do município apresentaram dados muito positivos referentes à compra de alimentos da agricultura familiar pelo PNAE, no município.

Nesta etapa de aplicação do curso, eu pude aprender muito através dos desafios que surgiam e com o retorno dos participantes do curso. Esses aprendizados também serão abordados com mais detalhes na próxima seção.

5. Avaliação do curso

A análise dos dados referentes ao questionário pré e pós-curso está inserida no projeto de mestrado de outra aluna da Faculdade de Saúde Pública da USP, intitulado "Impacto de Curso de Educação Alimentar e Nutricional para professores no currículo e desenvolvimento de ações em escolas". O projeto ainda está em desenvolvimento até o momento de escrita deste trabalho.

2.6. ATIVIDADES NO PROJETO

2.6.1. A extensão

A autora do trabalho participa do núcleo Sustentarea desde 2020, no qual, nos últimos quatro anos, integrou diversos grupos de trabalho, desenvolvendo atividades relacionadas à comunicação sobre alimentação saudável, sustentável e sistemas alimentares. No ano de 2022, ingressou no grupo “EAN para a Saúde Planetária” cuja atividade principal no momento era o desenvolvimento do curso “Educação Alimentar e Nutricional para Saúde Planetária”.

Dentro da carga horária de dedicação ao projeto, a autora teve a oportunidade de acompanhar todas as atividades descritas na seção 2.5, a partir do ano de 2022. Desta forma, vivenciou todos os processos, desde o planejamento do curso até sua execução.

2.6.2. A iniciação científica

Vinculado às atividades da extensão, desenvolvi a Iniciação Científica intitulada “Alimentação Saudável e Sustentável na perspectiva de professores de ensino básico: avaliação e desenvolvimento de materiais.” O projeto foi realizado entre setembro de 2022 a agosto de 2023. Esta pesquisa faz parte do projeto maior denominado “Impacto de Curso de Educação Alimentar e Nutricional para professores no currículo e desenvolvimento de ações em escolas”, como mencionado anteriormente.

O questionário online, previamente citado, o qual foi respondido pelos educadores durante a etapa de diagnóstico do curso, foi uma importante matéria-prima para o desenvolvimento da iniciação científica e do curso. A análise das respostas identificou a predominância de conhecimentos básicos sobre importantes temas e programas referentes à alimentação e nutrição, tais como Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, Alimentação Adequada e Saudável e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

No que se refere à percepção dos educadores acerca do conceito de alimentação saudável, observou-se que grande parte da amostra identificava como saudável a alimentação menos processada industrialmente. No entanto, verificou-se também a associação de uma alimentação saudável a aspectos unicamente nutricionais, evidenciando elementos do paradigma do nutricionismo, ou seja, do foco restrito aos nutrientes, neste público.

Com base nas informações obtidas na primeira análise do questionário online inicial, somadas aos estudos dos referenciais bibliográficos, iniciei o desenvolvimento

de materiais teóricos. Das seis apostilas presentes no curso, duas foram escritas por mim, sob tutoria das mentoras do Sustentarea, sendo elas a primeira apostila - “Um olhar ampliado para a alimentação e sistemas alimentares” e a sexta apostila, denominada “Programa Nacional de Alimentação Escolar e experiências exitosas”, abaixo encontram-se as fotos das capas das mesmas.

Figura 1. Capa das apostilas do curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária.



3. LIÇÕES APRENDIDAS

Como já mencionado, as reflexões acerca dessa experiência são apresentadas através dos conteúdos de aprendizagem descritos por Zabala (1998). O autor, a partir da abordagem construtivista, apresenta uma outra definição do termo “conteúdo”, que vai além dos conhecimentos das disciplinas como conceitos e princípios e propõe que o mesmo seja entendido enquanto tudo aquilo o que deve ser aprendido para o alcance de determinados objetivos. Neste caso, o objetivo versa sobre uma formação qualificada em Nutrição, capaz de atender às novas demandas da área.

Desta forma, segundo Zabala (1998), os conteúdos não abrangem apenas as capacidades cognitivas, mas as demais capacidades também, como de relações interpessoais, de inserção social e capacidades afetivas. Com isso, essa seção está dividida em quatro conteúdos, sendo estes:

- Factuais: referentes aos processos de aquisição de conhecimento de carácter mais descritivo e concreto;
- Conceituais: referentes aos processos de elaboração e construção pessoal de um conhecimento;
- Procedimentais: referentes ao processo de aplicação prática de um conhecimento;
- Atitudinais: referentes aos processos de construção de valores e atitudes relativas ao conhecimento adquirido.

3.1. CONHECIMENTOS FACTUAIS

Os conteúdos factuais são definidos por Zabala (1998, p. 41) como o “conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos [...]”, suas características são expressas pelo carácter descritivo e concreto. A compreensão profunda de tais conhecimentos não é necessária, uma vez que a sua aprendizagem pode ser verificada pela reprodução literal, apreendida através do processo de memorização e repetição (ZABALA, 1998).

Tais conhecimentos são a base de tendências pedagógicas tradicionais, as quais a mera repetição e a memorização de conceitos são as estratégias primordiais de ensino adotada. Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire pontua com grande veemência como através da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, o educador “tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica” (FREIRE, 1996, p. 30).

Para ZABALA (1998), os conteúdos factuais são indispensáveis para a compreensão da maioria das informações e dos problemas da vida cotidiana e profissional. No entanto, o autor também identifica limitações nesse tipo de conhecimento, ao mencionar que os mesmos carecem de associações a outros conceitos, para não se tornarem estritamente mecânicos.

Desta forma, os conhecimentos factuais aqui apresentados visam descrever as primeiras impressões e o primeiro contato da autora do presente trabalho com importantes dados do campo da Nutrição, compondo o cenário teórico que fundamenta a aprendizagem dos conteúdos abordados descritos a seguir, os quais promovem um aprendizado mais consistente e crítico. Assim sendo, nesta seção são

relatados alguns conhecimentos adquiridos previamente à experiência aqui apresentada, seja durante a graduação em Nutrição na Faculdade de Saúde Pública, seja na participação do Núcleo de Extensão Sustentarea.

Com a minha entrada na faculdade em 2019, passei a ter um contato mais profundo e significativo com o universo da Nutrição e alguns importantes dados me marcaram. Esses pontos não esgotam todas as questões atuais deste campo, mas contextualizam de certa forma o paradigma em que essa ciência se encontra, e ao mesmo tempo, a conjuntura brasileira frente a isso.

Entre esses primeiros fatos, gostaria de mencionar aqueles atrelados à compreensão de importantes marcos na história relacionados à saúde e à alimentação. Entre eles, compreendi que no cenário global a saúde recebeu uma definição mais ampla em 1947 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Momento em que a saúde passou a ser reconhecida não apenas como a ausência de doenças, mas sim um estado de completo bem-estar físico, mental e social. No ano seguinte a alimentação foi reconhecida como um direito humano pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Já no contexto brasileiro, alguns marcos são fundamentais, como a instituição da saúde como um direito e um dever do Estado pela Constituição Federal em 1988, e a promulgação, mais recentemente, da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), de nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que visa assegurar o Direito à Alimentação Adequada e Saudável.

Em relação ao contexto epidemiológico das últimas décadas, identifiquei a ocorrência dos processos definidos como transição epidemiológica, demográfica e nutricional, expressos em dados concretos que exemplificam a redução das doenças agudas e o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares. Além disso, dados referentes a consumo e aquisição de alimentos indicam importantes mudanças no padrão de alimentação das populações.

No que se refere às ações por parte do Estado e da comunidade científica com vistas a gerar orientações para a população e para políticas públicas, acontecimentos importantes foram a publicação, em 2012, do Marco de referência de Educação Alimentar e Nutrição para Políticas Públicas e a publicação da 2ª edição do Guia Alimentar para a população brasileira em 2014, com a proposta da NOVA classificação dos alimentos segundo nível de processamento.

No que concerne às políticas públicas de alimentação e nutrição, me lembro de ouvir muitas vezes nos espaços da graduação a respeito da importância nacional e do reconhecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo. Em relação aos marcos da história do programa, o ano de 2009 se tornou emblemático com a lei nº 11.947 que incluiu a Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem e estabeleceu que uma parcela dos recursos financeiros do programa seria destinada à aquisição de alimentos da agricultura familiar. Acerca desse modelo de produção, compreendi ao longo das aulas que ele é responsável pela base da alimentação do país e que exerce importante papel para a sustentabilidade.

Apesar de entrar em contato na graduação com as interseções entre os Sistemas Alimentares, a produção de alimentos e os impactos ambientais, foi no âmbito das atividades e formações do Sustentarea que importantes fatos me marcaram. Entre eles estão a existência da chamada Sindemia Global, os dados acerca da produção hegemônica de alimentos e ainda as discussões sobre Saúde Planetária, todos mencionados na introdução deste trabalho constituindo importantes eixos para a formação dos profissionais atualmente.

Ainda no que se refere à formação, mas também à postura do nutricionista, aprendi que objetivo do Curso de Nutrição da faculdade de Saúde Pública descrito no Projeto Político pedagógico vigente até 2021 consiste em formar um profissional nutricionista generalista, com uma perspectiva humanista e crítica, pontos que fui compreendendo ao longo da minha formação.

3.2. CONHECIMENTOS CONCEITUAIS

Constituídos de conceitos e princípios, os conhecimentos conceituais são termos mais abstratos e exigem um “verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito” (ZABALA, 1998, p. 43). Neste sentido, é através da aprendizagem de tais conteúdos que é possível interpretar, aplicar em outras situações ou construir outras ideias em relação àquele primeiro conceito apreendido. Com isso, trata-se de uma aprendizagem mais significativa e que dificilmente pode ser definida como acabada, uma vez que sempre existe a possibilidade de ampliar ou aprofundar o conhecimento daquele que estuda (ZABALA,1998). A natureza

incompleta do processo de aprendizagem é tida por Paulo Freire como crucial, uma vez que para o educador e filósofo, “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 1996, p. 30).

Na minha experiência aqui relatada, acredito que esse conhecimento foi sendo construído ao longo da minha formação nos espaços, atividades e trocas durante a graduação, mas também de forma concomitante com desenvolvimento das minhas atividades no âmbito da extensão e da iniciação científica inseridos no curso EAN para a Saúde Planetária. Neste sentido, serão descritas as correlações que pude estabelecer até o momento entre os conhecimentos factuais a pouco descritos e as suas implicações na formação do nutricionista.

Iniciando pela definição de saúde proposta pela OMS em 1948, ao longo dos debates na faculdade passei a refletir mais sobre a acepção do termo, me questionando sobre a sua viabilidade prática, mas também reconhecendo a sua amplitude, principalmente pela consideração de aspectos sociais na sua definição. Ao se afastar do ponto de vista exclusivo da doença e dar importância também a aspectos sociais, o termo abre margem para o estudo e para a consideração de outros determinantes do processo de saúde e doença e ainda para o reconhecimento das limitações do modelo de saúde biomédico.

Compreendendo as repercussões resultantes de uma definição mais ampla de saúde e trazendo tais reflexões para o campo da Nutrição, identifiquei a importância de incluir aspectos sociais no estudo e nas orientações em Nutrição. Tal imperativo é uma das questões levantadas nos documentos produzidos no início dos anos 2000 com a proposta da Nova Ciência da Nutrição.

Reforçando tal necessidade, atualmente já se sabe que as desigualdades de todas as formas comprometem a realização do direito humano à Alimentação Adequada e Saudável e consequentemente a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, definida pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan) em 2006 como a:

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. (BRASIL, 2006, p. 2).

Essa definição ampla abre margem para inúmeras discussões que permeiam os meus aprendizados nesta experiência. No entanto, o primeiro ponto que gostaria de destacar diz respeito ao fato de que assegurar o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente no Brasil ainda é um desafio. Esse fenômeno é observado em importantes pesquisas nacionais, como o relatório apresentado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN) em 2022. A pesquisa menciona que 33,1 milhões de pessoas encontravam-se em situação de insegurança alimentar no Brasil em 2022 (PENSSAN, 2022). Considerando o contexto da obesidade, de acordo com o SISVAN, mais de 7 milhões de adultos encontravam-se com sobrepeso no país no mesmo ano (BRASIL, 2022b). Apesar desses dados alertarem para a necessidade urgente de medidas visando a promoção da alimentação adequada e saudável, fato de a mesma ser um direito humano já é um fator suficiente para qualquer mobilização.

Especificamente no Brasil, esses dados são resultantes de diversos fatores, os quais não serão tratados com tanta profundidade neste trabalho, devido ao objeto de discussão aqui tratado. No entanto, em um espectro mais abrangente, ao longo de leituras e discussões, compreendi as relações deste cenário epidemiológico no país e em outras partes do mundo com a conformação dos Sistemas Alimentares dominantes.

Aprofundando as questões que envolvem a sustentabilidade, através do contato com importantes trabalhos como o de WHITMEE et al. (2015) e o WHO (2015), identifiquei que há alguns anos evidências robustas têm alertado para a gravidade e a urgência no debate acerca das mudanças climáticas, bem como para a degradação dos sistemas naturais da Terra. O cenário atual compromete a manutenção da vida futura no planeta, em especial a vida humana. Com isso, de acordo com WHO (2015) todos os setores da sociedade, entre eles os profissionais da saúde, “devem contribuir para o desenvolvimento de soluções comuns para as ameaças comuns que enfrentamos” (WHO, 2015, p. 9, tradução nossa). As preocupações na área da saúde devem ultrapassar a saúde unicamente humana, considerando desta forma a Saúde Planetária.

Com isso passei a refletir que, além da necessidade de lidar com as diferentes formas de má nutrição e as inúmeras demandas atuais no campo da Nutrição, os profissionais, no âmbito da Saúde Pública, precisam ter conhecimento da atual

emergência ecológica e pautar sua atuação profissional na defesa da Saúde Planetária.

Um dos espaços de atuação do nutricionista em Saúde Pública encontra-se por exemplo na gestão de políticas e programas de alimentação e nutrição. No Brasil, o PNAE, programa que inicialmente chamou a minha atenção pelo seu grande reconhecimento internacional, à medida que estudei mais sobre ele durante a graduação e para a escrita dos materiais teóricos do curso, pude compreender o quão valiosa é tal política. O oferecimento das refeições aos alunos garante o direito básico de inúmeros brasileiros ao acesso a uma alimentação adequada e saudável durante o período escolar.

Ademais, através do investimento na compra direta de produtos da agricultura familiar, a política vai na contramão da estrutura hegemônica que favorece o consumo de produtos alimentícios desenvolvidos por grandes empresas. Os alimentos ultraprocessados impactam negativamente a saúde, o meio ambiente e os hábitos alimentares locais, com a perda da cultura alimentar, por exemplo. Em contrapartida, as compras públicas da agricultura familiar fortalecem o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades e geram, além disso, benefícios econômicos para o agricultor familiar e para a saúde das crianças.

Ao seguir a discussão acerca do PNAE, compreendi como a obrigatoriedade da inclusão da Educação Alimentar e Nutricional incentiva a construção e o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis. Considerando o crescimento de evidências que relacionam os hábitos alimentares não saudáveis ao aumento das doenças crônicas, o Marco de EAN para políticas públicas considera a EAN como uma medida fundamental para a formação e desenvolvimento de hábitos mais saudáveis (BRASIL, 2012b).

No que refere ao perfil do nutricionista, à medida que fui estabelecendo todas essas conexões, compreendi melhor o porquê de esse profissional precisar assumir uma postura crítica, justamente por conta da complexidade existente ao longo das relações estabelecidas em todo o Sistema Alimentar, mas também em um único indivíduo que se alimenta. Além disso, sendo comer um ato político, a atuação do profissional inevitavelmente também se torna. Inclusive, esse aspecto passou a ser contemplado no novo projeto político pedagógico da faculdade de Saúde Pública ao mencionar que “o/a nutricionista formado/a neste curso terá formação generalista e

atuação humanista, crítica, reflexiva, inclusiva, política, empreendedora e ético-legal” (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2023, p. 3).

3.3. CONHECIMENTOS PROCEDIMENTAIS

No livro *A Prática Educativa: Como Ensinar*, Zabala (1998, p. 43) define os conteúdos procedimentais como o “conjunto de ações ordenadas dirigidas a um fim” as quais podem ser expressas em “técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos” (ZABALA, 1998, p. 43). Em relação a este conhecimento, o autor pontua que seu aprendizado resulta da realização, trazendo o papel essencial da prática. Além disso, é através da execução de uma determinada atividade que se constrói a consciência acerca dela mesma (ZABALA, 1998), um fator primordial na formação profissional. A capacidade que a aprendizagem dos conteúdos procedimentais tem de possibilitar àquele que o aprende a aplicação em contextos diferenciados, é um dos indicativos de uma aprendizagem significativa (ZABALA, 1998).

Na minha experiência aqui relatada, identifico que tais conhecimentos foram desenvolvidos ao longo das atividades práticas que realizei, tais como: a aplicação e análise do questionário diagnóstico, a construção e o desenvolvimento do curso, a escrita de apostilas e a correção de exercícios.

No contexto da minha iniciação científica, ao aplicar um questionário direcionado a educadores da rede básica de ensino, desenvolvi habilidades para a aplicação prática desta ferramenta de pesquisa, bem como para a análise das respostas obtidas. Nestas atividades, o aprendizado, mesmo que introdutório em métodos de pesquisa, abre margem para o desenvolvimento de saberes de uma importante área de atuação do nutricionista: a Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Vale mencionar que a escassez de pesquisas, principalmente aquelas de caráter transdisciplinar, segundo WHITMEE et al. (2015), é um dos desafios a serem enfrentados para “aprimorar a saúde humana diante das tendências ambientais cada vez mais prejudiciais” (WHITMEE, 2015, p. 1973, tradução nossa).

Neste processo, o aprendizado inicialmente conceitual acerca dos métodos de pesquisa se materializou em uma competência técnica no exercício das análises quantitativas e qualitativas. Apesar de tais conhecimentos serem de grande importância, eu acredito que vivenciar as lacunas entre a teoria e a prática neste

contexto foi ainda mais enriquecedor tanto pessoal, quanto profissionalmente para mim.

Pensando no questionário, ainda que nós, da equipe do Sustentarea, tivéssemos utilizado outros questionários da literatura como referência e trabalhado em inúmeras adaptações para o público-alvo, algumas das questões não trouxeram as respostas que esperávamos. Com isso, tornou-se evidente a necessidade de adaptação e contextualização e das perguntas, não apenas neste caso, mas em todo e qualquer trabalho.

Esta necessidade foi vivenciada de forma mais profunda, individualmente, durante a escrita das duas apostilas teóricas que ficaram sob minha responsabilidade. A primeira apostila, intitulada “Um olhar ampliado para a alimentação”, teve como objetivo descrever a importância da alimentação para a formação dos seres humanos e a diversidade de fatores que influenciam as escolhas alimentares dos indivíduos. Além disso, o material teve como propósito apresentar os impactos da alimentação moderna na saúde humana e na saúde do meio ambiente, assim como demonstrar o papel da escola e dos educadores na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Já a última apostila do curso, também escrita por mim, chamada de “PNAE e experiências exitosas”, teve como finalidade apresentar o Programa Nacional de Alimentação Escolar brasileiro (PNAE), abordando seu histórico e diretrizes. Além disso, buscou descrever a presença da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no PNAE e apresentar projetos inspiradores de EAN já implementados em unidades escolares.

Após a seleção e leitura dos referenciais teóricos, construí a espinha dorsal das apostilas e passei a escrevê-las em um exercício constante de me colocar no lugar dos leitores e produzir com conteúdo que fosse interessante, mas também coerente e que fizesse sentido para aquele grupo. Neste processo, compartilhei os conteúdos conceituais que vim aprendendo até então e aprendi ainda mais.

O mesmo aconteceu no processo de correção dos exercícios entregues por cada unidade escolar periodicamente. Como mencionado no tópico 2.5, os exercícios tinham como propósito auxiliar na elaboração de um projeto de Educação Alimentar e Nutricional em cada unidade, utilizando como referência o conteúdo teórico trabalhado nas apostilas. Desta forma, a proposta das correções era auxiliá-los no planejamento deste projeto e ajudá-los a correlacionar o mesmo com os conteúdos do curso e os

princípios do Marco de EAN. Para mim, que até então não tinha experiência no ambiente escolar e não compreendia com propriedade este contexto, foi uma atividade muito desafiadora. Contudo, a cada correção, fui aprimorando a habilidade de me posicionar enquanto uma facilitadora daquele processo, buscando identificar o melhor que o grupo tinha para oferecer e incentivá-los neste caminho.

Nas oportunidades que tivemos de compartilhar os materiais e receber as opiniões dos educadores, eu notei as diferenças de percepções e de importância para os trechos ali escritos. Enquanto, para mim, o cerne daquele material era determinada seção, nem sempre havia uma correspondência da parte deles. Desta forma, ficou bem-marcado para mim ao longo dessa experiência como a atuação profissional deve ser uma ação e um posicionamento contínuo voltado às demandas do outro e não às minhas. O que configura a importância de um trabalho participativo e de uma construção conjunta, sempre com o outro.

No que se refere ao desenvolvimento do curso, nós nos deparamos com diversas limitações concretas que entraram em conflito com o planejamento que tínhamos desenvolvido anteriormente. Entre o desenho do curso e a sua aplicação real, os anseios da equipe de trabalho referentes a conteúdos e atividades a serem desenvolvidas esbarram em limitações estruturais como tempo e recursos disponibilizados pela Secretaria de Educação. Além disso, enfrentamos limitações próprias de uma parcela do público, tais como dificuldades tecnológicas, de compreensão ou até mesmo falta de interesse com a temática do curso.

Desta forma, durante a elaboração e aplicação do curso, vivenciamos esse processo de adaptabilidade, resolução de problemas e recálculo de rota constantemente. O que eu considero como competências importantes para em todas as áreas de atuação do nutricionista.

Além disso, a capacidade de atuar através desse exercício constante de adaptação é fundamental para os nutricionistas atualmente. Isto porque os profissionais devem atuar considerando as grandes diferenças e desigualdades existentes entre os indivíduos e grupos. Pensando em uma perspectiva mais ampla, essa competência é essencial, tendo em mente as implicações de um mundo globalizado e cada vez mais dinâmico.

Outro aprendizado valioso durante essa experiência foi a importância do trabalho transdisciplinar. Considerando a particularidade do curso em contar com o apoio de outros profissionais como coordenadores e professores para a sua exceção,

a importância da transdisciplinaridade para um trabalho viável e contextualizado ficou evidente para mim.

Levando em consideração a complexidade dos problemas contemporâneos relacionados à promoção da Saúde Planetária, que incluem questões no campo da alimentação e nutrição, o enfrentamento desses desafios exige uma perspectiva multidimensional, assim como a colaboração e um discurso comum entre diversos setores e atores da sociedade.

3.4. CONHECIMENTOS ATITUDINAIS

A aprendizagem dos conteúdos atitudinais, segundo Zabala (1998), pode ser identificada na construção de valores, atitudes e normas. Os valores, de acordo com o autor, são entendidos como “os princípios ou ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e o seu sentido” (ZABALA, 1998, p. 46). Em relação às atitudes, Zabala (1998, p. 46) as define como as “tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira”. Quanto às normas, o autor as descreve como os padrões ou regras de comportamento que um grupo social segue em determinada situação; tais valores são compartilhados por uma coletividade mediante a pactuação (ZABALA, 1998).

Estes três elementos, apesar de apresentarem características diferentes, se relacionam pela presença de componentes comuns, como aspectos cognitivos “(conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e *conductual* (ações e declarações de intenção)” (ZABALA, 1998, p. 47).

Ao discorrer sobre a aquisição deste conteúdo, ZABALA (1998) pontua que a compreensão profunda de um conhecimento envolve um processo que percorre a associação de valor ao mesmo, a reflexão e a tomada de decisão, um caminho que exige construções elaboradas de caráter individual. No entanto, simultaneamente, a vinculação afetiva exerce importante papel na interiorização e apropriação daquele conteúdo (ZABALA, 1998). Desta forma, nesta seção, são descritos os aprendizados construídos nesta experiência a partir das vivências, das relações estabelecidas, do contato interpessoal e suas influências na formação profissional.

Como mencionado na seção 2.5, eu, juntamente com a equipe do Sustentarea, tive a oportunidade de visitar presencialmente quatro vezes o município de Águas de Lindóia e ter o contato pela primeira vez com ambientes concretos e pessoas reais

que compõem o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Para esta experiência, escolhi percorrer sobre alguns atores, os quais conheci e em seus respectivos espaços de atuação, sendo estes: agricultor familiar no campo, nutricionistas na Secretaria de Educação, cozinheiras e professores nas escolas.

Iniciando pelo campo, local onde este pequeno sistema alimentar se inicia, tivemos a oportunidade de visitar a propriedade de um agricultor familiar do município. No local, ele e a sua família produziam diversos alimentos, dos quais grande parte eram destinados à alimentação escolar e uma parte para o varejo. Em uma quitanda na frente da propriedade, eram comercializados frutas, verduras e legumes e outros alimentos.

Neste encontro, ele nos apresentou o seu terreno, os alimentos cultivados, os animais criados e conversamos sobre a alimentação escolar. Lembro-me de ouvir o seu relato sobre o impacto positivo que a venda para o PNAE promoveu na situação financeira de sua família e como essa medida o auxiliou a permanecer neste ramo. As imagens abaixo trazem alguns recortes destes momentos:

Figura 2. Conhecendo pela primeira vez um pé de bananeira.



Figura 3. Agricultor nos apresentando sua propriedade,



Figura 4. Quitanda da família do agricultor



Para mim essa visita foi muito marcante, tanto pessoal, quanto profissionalmente. Nasci na cidade de São Paulo e não tive a oportunidade de visitar muitas propriedades de agricultores familiares. Assim, ver pela primeira vez como alguns alimentos que consumo diariamente são plantados e conhecer suas particularidades foi muito especial. Agora pensando como profissional, conhecer a origem dos alimentos, os atores responsáveis pela sua produção e as relações estabelecidas no escoamento desses produtos é fundamental para uma atuação mais pertinente e com maior propriedade em todas as áreas de atuação da Nutrição. Isto porque um elemento básico da profissão do nutricionista é o alimento e as relações estabelecidas ao redor dele.

Apesar de ter conhecimento sobre os aspectos mais amplos das compras públicas para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento

econômico e sustentável da região, ouvir de um agricultor os benefícios dessa política me impactou fortemente. As políticas públicas são desenvolvidas para coletividades, mas todas recaem sobre pessoas, com as quais trabalhamos no exercício profissional e é necessário ter sempre isso em mente.

Desta forma, além de valorizar ainda mais as políticas públicas de alimentação e nutrição, essa experiência despertou em mim o desejo e compromisso de atuar para o seu fortalecimento, considerando o papel essencial que o nutricionista possui enquanto defensor e agente da segurança alimentar e nutricional. Paralelamente, fortaleceu-se a noção de exercer uma postura de contínua promoção da saúde em todos os aspectos e do respeito e valorização ao agricultor.

Abordando outros importantes atores e ambientes neste sistema alimentar, temos as nutricionistas da prefeitura, no âmbito da Secretaria de Educação, que é a entidade executora do programa de alimentação escolar. Como responsáveis técnicas do programa, essas profissionais são responsáveis pelo “planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação na área de alimentação e nutrição” (BRASIL, 2010, p. 4), desempenhando um importante papel no intermédio com as unidades executoras do programa. Além disso, abordando o aspecto das compras públicas, a interação com os agricultores familiares, empreendedores familiares rurais e suas organizações também são atribuições do nutricionista (BRASIL, 2010).

Ainda sobre esse aspecto, os profissionais de Nutrição, enquanto funcionários públicos, no âmbito da alimentação escolar, colocam em prática o Programa Nacional de Alimentação Escolar e atuam como intermediários e facilitadores do escoamento dos produtos alimentícios da agricultura familiar, com uma atuação de grande relevância e impacto. Como mencionado anteriormente, no município de Águas de Lindóia, a compra da agricultura familiar ultrapassa a porcentagem de 30% do valor repassado pelo FNDE, demonstrando o êxito no trabalho das nutricionistas na região.

Durante o desenvolvimento do curso e as visitas ao município, tive a oportunidade de conhecer essas profissionais e os espaços em que atuam. Nas visitas às escolas, à Secretaria de Educação e até mesmo durante a conversa com os agricultores, identifiquei a relação próxima que as nutricionistas possuíam com cada uma das pessoas, além do conhecimento de suas histórias e necessidades, o que foi admirável para mim. O fato de o município em questão ser pequeno viabiliza a construção dessas relações mais próximas, mas ainda assim se tornou um exemplo

Essa experiência me trouxe um orgulho da profissão que escolhi, o reconhecimento de seu valor no contexto atual e o desejo de atuar para o fortalecimento dessa classe, bem como na luta por constante atualização e capacitação dos profissionais no aspecto da Saúde Planetária. A imagem abaixo mostra um registro do encontro da equipe do Sustentarea com as nutricionistas de Águas de Lindóia e com a secretária de Educação do município.

Apesar do contato breve, pude presenciar pela primeira vez o papel das cozinheiras no ambiente escolar, cuja função ultrapassa o preparo dos alimentos, atingindo a dimensão do afeto, cuidado e carinho que a comida proporciona. Notei a relação próxima e íntima que elas possuíam com os alunos, assim como o grande potencial destas funcionárias na formação dos hábitos alimentares dos estudantes.

39

estudante” o que os incentiva e estimula a experimentar alimentos saudáveis. A imagem abaixo traz um registro que fiz de uma merendeira servindo uma aluna.

Figura 6. Merendeira servindo uma aluna durante o almoço.



Frente às minhas observações e correlacionando-as com a literatura, acredito que um importante valor adquirido nesta experiência foi a necessidade, no exercício profissional, de construir uma relação horizontal e de escuta com todos os profissionais que atuam na alimentação escolar. Isso é essencial para possibilitar a construção de um trabalho efetivo que contemple a transdisciplinaridade e impulsione a capacidade de todos na formação de hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

Além das cozinheiras, pude notar a grande participação dos educadores no momento das refeições, seja através do oferecimento dos alimentos às crianças menores, ou do estímulo ao consumo para os alunos maiores. Na imagem a seguir eu registrei um momento em que as professoras serviam os alunos na creche.

Figura 7. Professoras auxiliando os alunos durante a refeição.



Figura 8. Conversa da equipe do Sustentarea com professora da educação infantil.



Acerca desta atuação, Melgaço; Silva e Matos-de-Souza (2023, p. 4) afirmam que os professores “são promotores de ações que favorecem a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, além de serem referência de comportamento”. O papel dos professores enquanto atores de EAN no ambiente escolar é estabelecido no Brasil pela Lei 13.666/2018, que determinou a inclusão de forma transversal da EAN no currículo escolar, como já mencionado anteriormente. Tal medida implica na necessidade dos educadores de incluírem esta temática em seus planejamentos, sendo uma das razões pelas quais o curso descrito nesta experiência foi criado.

A real incorporação da EAN no currículo escolar mobiliza diversos atores da comunidade escolar, mas pensando em sua prática, através do processo educativo nos conteúdos disciplinares, os educadores possuem um destaque importante. Isto se deve a sua responsabilidade e papel social no desenvolvimento educacional, intelectual e social dos alunos. Ao longo de toda a minha experiência no desenvolvimento do curso, pude identificar como estes atores, assim como todos os indivíduos, possuem suas opiniões, representações e conhecimentos acerca da temática de alimentação e sustentabilidade. Da mesma forma, constroem, de forma singular, suas relações com os alimentos e com a alimentação.

Estes aspectos individuais, em alguma medida, refletem na sua atuação profissional. No decorrer das atividades do curso, pude notar uma certa resistência à temática da alimentação, principalmente na sua perspectiva relacionada à sustentabilidade e ainda às relações com a Saúde Planetária. Neste sentido, foi interessante, através das trocas que tivemos ao longo do curso, conhecer, ainda que de forma superficial, esses profissionais. Para mim, acredito que o contato com os próprios educadores, com o ambiente em que atuam e suas condições de trabalho trouxe um olhar mais compreensivo acerca das limitações existentes para a prática de EAN no ambiente escolar.

Este aprendizado parte de um processo afetivo, pela materialização daqueles que anteriormente eram chamados de “atores de EAN”, em pessoas, com nomes, rostos e interesses. Em relação a este processo, um momento especial para mim foi na abertura do curso em Águas de Lindóia, quando após uma palestra da professora Aline de Carvalho, distribuímos aos educadores, por meio de um sorteio, caixas de alimentos doados pelos agricultores familiares associados à alimentação escolar. Abaixo encontram-se alguns registros deste momento.

Figura 9. Distribuição dos alimentos doados pela agricultura familiar



Figura 10. Cumprimentos a uma das ganhadoras do sorteio.



A partir destas reflexões, acredito que os valores construídos acerca dos educadores envolvem o respeito, a compreensão e o reconhecimento da potência dos mesmo como promotores de ações de EAN e agentes transformadores através da educação. Esses princípios podem se transformar em atitudes no exercício profissional, através do trabalho em conjunto e do desejo de facilitar e buscar ferramentas para o aprimoramento da atuação dos educadores frente às demandas atuais relacionadas à alimentação e a Saúde Planetária como um todo.

Em última análise, acredito que toda a experiência vivenciada no desenvolvimento do curso me proporcionou a solidificação de aprendizados e competências para uma atuação voltada aos desafios do mundo contemporâneo. Tendo como plano de fundo o Programa Nacional de Alimentação Escolar brasileiro e, em especial, o oferecimento da alimentação escolar, os conceitos de Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional tomaram forma ao olhar para os pratinhos das crianças, compostos por alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, referenciados por práticas alimentares promotoras de saúde, com respeito à diversidade cultural, e a sustentabilidade social, econômica e ambiental. As imagens abaixo serviram como ponto inicial para essas reflexões.

Figura 11. Pratos dos alunos prontos para o consumo



Figura 12. Alunos durante a refeição



Através da alimentação escolar, milhões de brasileiros recebem uma alimentação saudável que atua como um fator protetor de dois aspectos da Sindemia Global: a obesidade e a desnutrição.

Pensando na compra de alimentos oriundos da agricultura familiar, amplamente mencionada ao longo deste trabalho, tal medida também se torna protetora da Segurança Alimentar e Nutricional dos agricultores, considerando a estabilidade econômica proporcionada pela venda dos produtos para o PNAE. Além disso, ao priorizar a compra de alimentos provenientes de assentamentos de reforma agrária, de comunidades tradicionais indígenas, comunidades quilombolas e mais recentemente, de grupos formais e informais de mulheres (BRASIL, 2023), o programa também promove justiça social e equidade para grupos historicamente marginalizados.

Esta medida simultaneamente fomenta o desenvolvimento sustentável, considerando que a agricultura familiar se baseia em uma produção realizada através de práticas que preservam o meio ambiente e a biodiversidade (NAÇÕES UNIDAS, 2019). Assim, atua-se no terceiro aspecto da Sindemia Global, as mudanças climáticas. Ao unir as duas dimensões de saúde, a humana e do planeta, esta política promove a Saúde Planetária, uma vez que essa última, de acordo com DI GIULIO et al. (2021, p. 4374, tradução nossa) “assume que os problemas de saúde e a definição

de políticas públicas para enfrentá-los não podem ser separados da atual emergência ecológica”.

Trazendo isso para a formação do nutricionista em Saúde Pública, assim como em outras áreas, acredito que todos estes exemplos e desafios oferecem uma referência para atuação e para o posicionamento que o nutricionista deve adotar ao lidar com as questões contemporâneas.

No entanto, apesar de a formação em Nutrição ainda permanecer fortemente fundamentada em paradigmas reducionistas, avanços significativos nos últimos anos têm sido feitos. Todavia, vale levar em consideração que esse paradigma redutor, que se apresenta no campo da Nutrição muito relacionado ao Nutricionismo, também é adotado pela sociedade. Neste sentido, há desafios no que se refere à criação de orientações nutricionais e a promoção de debates mais abrangentes.

Contudo, percebi que as transformações, mesmo que graduais, são necessárias e possíveis. Nas imagens abaixo, pude identificar um exemplo de uma nova narrativa nos ambientes escolares a partir do curso desenvolvido em Águas de Lindóia.

O primeiro registro foi feito por mim na visita a uma escola no final de 2022, antes do início do curso. A partir dele, identifiquei um retrato de uma visão acerca do conceito de alimentação saudável, marcada por uma perspectiva redutora que se apresenta na divisão dicotômica entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Outros aspectos observados foram a associação direta entre a alimentação e a estética, através da imagem de dois corpos, os quais contêm uma representação de alimentos compondo as características dos respectivos abdomes. Tal imagem reforça alguns aspectos do senso comum, como o entendimento dos indivíduos enquanto resultado daquilo que consomem e, ainda, promove a ideia de responsabilização individual das condições de saúde, neste caso, o excesso de peso e a obesidade.

Figura 13. Cartaz exposto em uma unidade escolar, antes do início do curso.



Na segunda imagem, capturada durante o decorrer do curso, a ideia principal e a sua representação assumem uma outra perspectiva. Ao discutir sobre alimentação, são escolhidos dois alimentos representativos da culinária e da cultura brasileira. Através dessa temática e das mensagens transmitidas, suscita-se um novo olhar acerca da alimentação, o qual ao utilizar de grupos de alimentos, pode incentivar o consumo de alimentos in natura e as relações culturais e afetivas associadas à alimentação. Receber a imagem deste cartaz foi muito significativo para mim, uma vez que na apostila do curso que escrevi, denominada “Um olhar ampliado para a alimentação”, mencionei a importância do arroz e do feijão e enfatizando as suas diferenças regionais. É gratificante pensar que o material pode ter influenciado de alguma forma as representações relacionadas à concepção de uma alimentação saudável.

Figura 14. Cartaz exposto em uma unidade escolar no período de desenvolvimento do curso



4. CONCLUSÕES

A participação em projetos de pesquisa e extensão na experiência aqui relatada se configurou como uma oportunidade potente para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, as quais ultrapassam os conteúdos conceituais disciplinares. Esses possibilitam a aquisição e construção de conteúdos procedimentais e atitudinais, fundamentais para uma formação crítica e apta para atuar frente aos desafios contemporâneos relacionados à saúde humana e ambiental.

A oportunidade de uma atuação prática, de vivências com a comunidade e com importantes atores do Programa Nacional de Alimentação Escolar, no contexto do desenvolvimento do Curso EAN para a Saúde Planetária, foram fatores importantes para a consolidação de valores essenciais para a atuação profissional do nutricionista nos tempos atuais. Entre eles estão o compromisso com o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável e com a Saúde Planetária, com o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, que considera a transdisciplinaridade, o respeito aos diferentes saberes e a importância dos vínculos para um trabalho humanizado.

Além disso, a experiência prática mostrou-se importante para a formação de um profissional ciente das lacunas entre a teoria e a prática, contribuindo para uma atuação realista e responsável. Nesse aspecto, o desconhecimento e, em alguns casos situações, a resistência no debate sobre aspectos relacionados à alimentação saudável e sustentabilidade, observadas na experiência, ressaltam a necessidade de os profissionais serem críticos, flexíveis e capazes de contextualizar e territorializar propostas globais e universalizantes. Isso inclui a incorporação da Agenda 2030 e das discussões sobre Saúde Planetária ao contexto brasileiro, considerando a vasta diversidade e desigualdade presentes no país.

Neste trabalho, fica evidente que a ciência da Nutrição e os profissionais desempenham um importante papel no fortalecimento e na incorporação de um paradigma mais holístico da Nutrição. É importante ressaltar que a experiência aqui descrita dedicou-se com mais intensidade sobre os desafios e alternativas no campo da Nutrição relacionados à sustentabilidade. No entanto, faz-se necessário considerar e fomentar estudos que discutam outras camadas de obstáculos políticos, sociais e econômicos que ainda atravessam a Nutrição e dificultam a realização plena da saúde para todos.

5. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

Ao longo deste relato, o trabalho teve como objetivo descrever as contribuições para a formação profissional em Nutrição, especialmente no que se refere às demandas atuais. Nesta seção são descritas algumas dessas contribuições à luz da resolução nº 600 de 25 de fevereiro de 2018, do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN).

As áreas de atuação do nutricionista definidas pela resolução 600 do CFN e que são abordadas neste trabalho são: a Nutrição em Saúde Coletiva e a Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. No que diz respeito à Nutrição em Saúde Coletiva, um dos seus segmentos de atuação se encontra no Programa Nacional de Alimentação Escolar, política à qual o curso estava vinculado. Neste sentido, as reflexões aqui apresentadas contribuem para a prática do nutricionista na realização de ações de educação permanente com a comunidade escolar sobre Educação Alimentar e Nutricional, referenciadas pelos Princípios do Marco de EAN, pelo Guia Alimentar para a População Brasileira e pela Agenda Global de promoção da Saúde Planetária.

Ao relatar vivências com importantes atores da alimentação escolar, este trabalho contribui para a reflexão sobre a importância de a atuação prática considerar as necessidades da comunidade, utilizar-se de iniciativas intersetoriais e transdisciplinares e estabelecer relações horizontais e humanizadas.

No que se refere à atuação prática na área de “Ensino, Pesquisa e Extensão”, o trabalho contribui para o reconhecimento do nutricionista enquanto educador e facilitador de atividades de EAN. Isso ocorre por meio da coordenação de ações interdisciplinares que integram o ensino, pesquisa e extensão com a educação permanente. Além disso, as reflexões aqui apresentadas reforçam a atuação prática do nutricionista na difusão de evidências científicas relacionadas aos problemas contemporâneos associados à alimentação e à sustentabilidade.

Espera-se que a experiência relatada amplie as discussões acerca das reformulações nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Nutrição, com o objetivo de incluir aspectos relacionados aos Sistemas Alimentares e à Saúde Planetária. Além disso, incentiva-se que os projetos curriculares se utilizem do ensino por competências e fomentem a experiência prática dos graduandos nos espaços de pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

Barbosa MA. A influência dos paradigmas cartesiano e emergente na abordagem do processo saúde-doença [internet]. Rev. Esc. Enf. USP.1995; 29 (2):133-40 [acesso em 13 out 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FtFFfyRCLgKWcqtSjtmicqj/?format=pdf>.

Bartelmebs RB. Resenha as estruturas das Revoluções Científicas de Thomas Kuhn [internet]. Rev. Ensaio. 2012; 14(03): 351-358 [acesso em 16 out. 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/7ytkd74BffSn5fjk84JYt/?format=pdf>

Beaudry M, Delisle H. Public ('s) nutrition [internet]. Public Health Nutr. 2005; (8):743–748 [acesso em: 20 set. 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6471843/pdf/nutrients-11-00531.pdf>

Biblioteca Virtual em Saúde [página da internet]. Descritores em Ciências da Saúde, 2013. [acesso em 13 out. 2023]. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=52458>.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Brasil. Resolução nº 5, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União 2001; 9 nov 2001; Seção 1:39.

Brasil. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências, 2006. Diário Oficial da União. 18 set 2006; Seção 1:1.

Brasil. Resolução CFN nº 465, de 23 de outubro de agosto de 2010. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. Diário Oficial da União. 25 ago 2010; Seção 1:118-9.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: relatório estado nutricional, 2012. Brasília (DF); 2012a.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília; 2012b.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília (DF); 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, Ministério da Saúde; 2014.

Brasil. Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar, 2018. Diário Oficial da União. 17 maio 2018; Seção 1:1.

Brasil. Resolução Nº 6, 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União. 12 maio 2020, Seção 1: 38.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 704, de 20 de outubro de 2022. Aprova as contribuições do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, 2022a.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: relatório estado nutricional, 2022. Brasília (DF); 2022b

Brasil. Lei nº 14.660, de 23 de agosto de 2023. Altera o art. 14 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para incluir grupos formais e informais de mulheres da agricultura familiar entre aqueles com prioridade na aquisição de gêneros alimentícios no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e para estabelecer que pelo menos 50% (cinquenta por cento) da venda da família será feita no nome da mulher, 2023. Diário Oficial da União. 24 agosto 2023; Seção 1:7.

Canadá. Health Canada. Canada's Dietary Guidelines: for Health Professionals and Policy Makers. Ottawa; 2019.

Cardoso M, Scagliusi F. Nutrição e Dietética. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2019.

Cardoso VVBP, org. IV Encontro Nacional de Formação Profissional: ressignificação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista (Relatório Final) / Conselho Federal de Nutricionistas [internet] Brasília; 2020 [acesso em 20 set. 2023]. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro_Encontro_Nacional_de_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_CFN.pdf.

Da Silva JG. ARTIGO: Agricultura familiar e sustentabilidade. Nações Unidas Brasil, 2023 [acesso em 9 nov. 2023]. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/83422-artigo-agricultura-familiar-e-sustentabilidade>.

Di Giulio GM et al. Global Health and Planetary Health: perspectives for a transition to a more sustainable world post COVID-19. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(10):4373-4382 [acesso em 3 nov. 2023]. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34730629/>.

Dos Santos KMO. O desenvolvimento histórico da ciência da nutrição em relação ao de outras ciências. Campinas: Centro de Lógica Epistemológica de História da Ciência;1989.

Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Projeto Político Pedagógico Curso de Nutrição. São Paulo, 2023. [acesso em 20 out 2023]. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/site/wp-content/uploads/2017/01/PPP-6012-1o-Semestre-de-2024.pdf>.

FAO et al - Food and Agriculture Organization of the United Nations. The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all. Rome: FAO; 2021 [acesso em 3 jun. 2023]. Disponível em: <https://www.fao.org/publications/home/fao-flagship-publications/the-state-of-food-security-and-nutrition-in-the-world/en>.

Flandrin JL, Montanari M. História da alimentação. 2. ed. Tradução Machado LV, Teixeira GJF. São Paulo: Estação Liberdade; 1998.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras [internet]. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu; 2006 [acesso em 14 out. 2023]. Disponível em:

https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

Houaiss A, Villar MS. Mini Houaiss: dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009. Ciência; p158.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE [página da internet]. Cidades: Águas de Lindoia. Panorama, 2010 [acesso em 18 out 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aguas-de-lindoia/panorama>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE [página da internet]. Cidades: Águas de Lindoia. Censo Agropecuário, 2017 [acesso em 18 out 2023]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aguas-de-lindoia/pesquisa/24/76693>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE [página da internet]. Cidades: Águas de Lindoia. Censo Escolar, 2021 [acesso em 18 out 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aguas-de-lindoia/pesquisa/13/78117>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE [página da internet]. Cidades: Águas de Lindoia. Panorama, 2022 [acesso em 18 out 2023]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aguas-de-lindoia/panorama>.

Intergovernmental Panel On Climate Change (IPCC). AER Syntesis Report: Climate Change, 2023 [acesso em 2 jun. 2023]. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>.

Jacob MCM, Araújo FR. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis [internet]. Ciência & Saúde Coletiva. 2020; 25(11): 4369-4378 [acesso em 12 out. 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5RhPkyFBFGRfbSyddMsgL7D/?format=pdf&lang=pt>

Kuhn T S. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. Tradução Boeira BV e Boeira N. São Paulo: Perspectiva; 1987.

Lacerda B et al. Segunda Sem Carne na Faculdade de Saúde Pública: um Projeto de Intervenção [internet]. Ver de Cultura e Extensão da USP. 2013; 10:113-119 [acesso em 24 jul. 2023]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/69055/71504>.

Leitzmann C, Cannon G. Dimensions, domains and principles of the new nutrition science. Public Health Nutrition. 2005; 8(6A): 787–94 [acesso em 12 set. 2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16236218/>.

Melgaço MB, Silva LF, Matos-de-Souza R. Hoje tem galinhada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada [internet]. Rev. Educação e Pesquisa. 2023. v. 49. 2-21 [acesso em 8 nov. 2023]. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/9wJNdQhQzfTPynwqs4gsJWP/?format=pdf&lang=pt>.

Miller TC, Furnival ACMA. A ciência da Nutrição no “Novo Regime Climático” [internet]. Rev. Liinc em Revista. 2022; 18(1): 1-14 [acesso em 19 out. 2023] Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5949>.

Monteiro CA. Nutrition and health. The issue is not food, nor nutrients, so much as processing. Public Health Nutrition. 2009; 12(5): 729 – 731 [acesso em 20 jul. 2023]. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/nutrition-and-health-the-issue-is-not-food-nor-nutrients-so-much-as-processing/0C514FC9DB26453F3D5D34A1BB10A>.

NCD-RISC - Risk Factor Collaboration. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults [internet]. Lancet. 2017; 390:2627-42 [acesso em 15 out. 2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29029897/>.

Pellerano JA. Industrialização e alimentação: Impactos da Revolução Industrial moderna em produção, distribuição, preparo e consumo de alimentos [internet]. Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia [acesso em 18 jul. 2023]. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/2764/2625>.

Prado SD et al. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: conceitos, domínios e projetos políticos [internet]. Rev. Nutr. Campinas. 2011; 24 (6): 927-937 [acesso em 13 out. 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/xq7C7qjNQXkiQ7hft39qLRQ/?format=pdf&lang=pt>.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN). II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]: II VIGISAN: relatório final, 2022. São Paulo (SP) : Fundação Friedrich Ebert; 2022. [acesso em 29 out 2023]. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>.

Ridgway E et al. Historical developments and paradigm shifts in Public Health Nutrition Science, guidance and policy actions: a narrative review [internet]. Nutrients. 2019; 11 (3): 531 [acesso em 15 set. 2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30823494/>

Scrinis, G. Nutricionismo: a ciência e a política do aconselhamento nutricional. Tradução Arantes JL. São Paulo: Elefante; 2021.

Swinburn BA et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report [internet]. The Lancet. 2019; 393:791- 846 [acesso em 2 jun. 2023] Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32822-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32822-8/fulltext)

The Authors. The New Nutrition Science Part 1: Principles [internet]. Health Nutrition. 2005a; 6(8): 671-672 [acesso em 19 set. 2023]. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/part-1-principles/D6916DDF28804CB3F035B043FA79B3DB>.

The Authors. The Giessen Declaration [internet]. Health Nutrition. 2005b; 8(6): 783–786 [acesso em: 19 set. 2023]. Disponível em: <https://www.wphna.org/htdocs/downloadsmar2013/gc/05-09%20NNS%20PHN%208%206A%20Giessen%20Declaration.pdf>

Vasconcelos FAG, Batista Filho M. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil [internet]. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16 (1):81-90 [acesso 14 out. 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/D8FZJPZRjRtfsQkBiKcysyq/?format=pdf&lang=pt>

Vasconcelos FAG, Calado CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil [internet]. Rev. Nutr., Campinas. 2011; 24(4):605-617 [acesso em 14 out. 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/f9bqJ8CSMjpL4t4jQVzkLLD/?format=pdf&lang=pt>

Whitmee S. et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health [internet]. The Lancet. 2015; 386:1973-2028 [acesso em 2 jun. 2023]. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)60901-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)60901-1/fulltext).

World Health Organization (WHO). Connecting Global Priorities: Biodiversity and Human Health A State of Knowledge Review, 2015 [acesso em 2 nov 2023]. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/174012/9789241508537_eng.pdf?sequence=1 .

Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; 1998.

Zabala A, Arnau L. Como aprender e ensinar competências. Tradução Lima CHL. Porto Alegre: Artmed; 2010.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Roseane da Silva dos Santos, nacionalidade Brasileira, estado civil casada, portador(a) do CPF nº 254874238-57, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Águas de Lindóia 07 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura

Roseane da Silva dos Santos

Roseane da Silva dos Santos (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Cristina Bueno Bernardes, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador(a) do CPF nº 262.395.488-05, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem

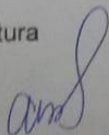
coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Agua de Linceia, 07 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura



Ana Cristina Bueno Bernardes

(nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, FLÁVIA SIMONE HILL REGENERATI, nacionalidade brasileira, estado civil casada, portador(a) do CPF nº 940.720.517-72, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *"Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária"* do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

ÁGUAS DE LINDÓIA, 10 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura



FLÁVIA SIMONE HILL REGENERATI (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, João Rafael Machado, nacionalidade brasileiro, estado civil casado, portador(a) do CPF nº 373114208-22, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem

coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Águas de Lindóia, 07 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura

X João Rafael Machado

João Rafael Machado (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jôna moais Arauz, nacionalidade brasileira, estado civil casada, portador(a) do CPF nº 085323786-76, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Íguas de Biróia, 08 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura



Jôna moais Arauz (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Dipma Jhon Baptista Toledo, nacionalidade Brasileira, estado civil casado, portador(a) do CPF nº 389.444.088-75 de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem

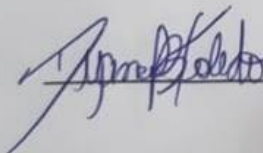
coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

- Agua de Lindóia, 14 de Novembro de 2023 (local e data)

Assinatura



Dipma Jhon Baptista Toledo (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria José Constantini de Souza, nacionalidade Brasileira, estado civil casada, portador(a) do CPF nº 562.101.16604, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem

coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Águas de Lindóia, 14 de Novembro de 2023 (local e data)

Assinatura

M. Souza

Maria José Constantini de Souza (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Soraya Sant'Ana de Castro Selem, nacionalidade brasileira, estado civil casada, portador(a) do CPF nº 307537968-99, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem

coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Aguas de Lindóia, 07 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura

Soraya Selem

Soraya Sant'Ana de Castro Selem (nome completo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Antia Amigliatto,
nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, portador(a) do CPF nº 285 093 178 01, de forma livre e esclarecida, AUTORIZO o uso da minha imagem coletada durante as atividades do **Curso Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária**, para ser utilizada, em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "*Formação do nutricionista nos tempos atuais: análise crítica da experiência de elaboração de um curso de Educação Alimentar e Nutricional para a Saúde Planetária*" do curso de Nutrição da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A presente autorização é concedida à título gratuito, abrangendo o uso da minha imagem na apresentação do trabalho, publicação do mesmo na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP, cujo acesso é livre em todo o território nacional e no exterior, e em publicações decorrentes.

Por ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem.

A aluna **Beatriz Machado Martins**, autora do trabalho, sob orientação da professora doutora **Aline Martins de Carvalho** declara conhecer e fazer cumprir as resoluções éticas brasileiras para pesquisas científicas.

Adelinda, 07 de novembro de 2023 (local e data)

Assinatura

Antia Amigliatto

Antia Amigliatto

(nome completo)